



Unidade pastoral

N.º 103 - I Série - Domingo IV do Tempo Comum - Ano C - Semana IV - 3 de Fevereiro de 2013



Hoje Mesmo

Grande é o mistério: antes de ser formado, o profeta foi escolhido, antes de nascer foi consagrado por Deus para ser presença da sua Palavra. Foi enviado. Mistério de confiança, de obediência, de temor de Deus. Mistério dum Deus, amoroso criador da liberdade humana, obediente em Cristo seu redentor, na verdade do Espírito, seu libertador.

O profeta é perfeitamente homem e totalmente de Deus único que na história humana se torna presente como um Deus que fala, não um deus mudo e tirano como os deuses fabricados pelos homens.

Nestes dias, que são os últimos, Deus falou-nos por Jesus Cristo. «Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir» (do Evangelho). Últimos dias, porque a vida futura não está na rejeição d'Aquele que cumpre a Escritura; está na resposta de quem diz ao Senhor «faça-se em mim segundo a tua palavra». A palavra do profeta verdadeiro é também o seu caminho.

Pe. António Figueira



4, segunda-feira
S. João de Brito, presbítero e mártir – MO

Hebr 11,32-40 | Sal 30 | Mc 5,1-20

5, terça-feira
S. Águeda, virgem e mártir – MO

Hebr 12, 1-4 | Sal 21 | Mc 5, 21-43

6, quarta-feira
SS. Paulo Miki e Companheiros, mártires – MO

Hebr 12, 4-7.11-15 | Sal 102 | Mc 6, 1-6

7, quinta-feira
Cinco Chagas do Senhor – FESTA

Is 53, 1-10 | Sal 21 | Jo 19, 28-37 ou Jo 20, 24-29

8, sexta-feira

Hebr 13, 1-8 | Sal 26 | Mc 6, 14-29

9, sábado

Hebr 13, 15-17.20-21 | Sal 22 Mt 6,30-34

10, Domingo V do Tempo Comum
Is 6,1-2a.3-8 | Sal 137 | 1 Cor 15,1-11 ou

1 Cor 15,3-8.11 | Lc 5,1-11



S. João de Brito

«Creio em Deus»



Quero começar a reflectir convosco sobre o Credo, a nossa Profissão de Fé, que inicia com estas palavras: «Creio em Deus»; um Deus, que Se revela e fala aos homens, convidando-os a entrar em comunhão com Ele. Assim no-lo mostra a Bíblia na vida de muitas pessoas. Uma delas é Abraão, chamado «o pai de todos os crentes». A fé leva-o a percorrer um caminho paradoxal, pois será abençoado, mas sem os sinais visíveis da bênção. Abraão, na fé, sabe discernir a bênção divina para além das aparências, confiando na presença do Senhor mesmo quando os seus caminhos são misteriosos. Os olhos da fé são capazes de ver o invisível. Também nós, quando dizemos «Creio em Deus», afirmamos como Abraão: «Entrego-Me nas vossas mãos! Entrego-me a Vós, Senhor!», para fundar em Vós a minha vida e deixar que a vossa Palavra a oriente nas opções concretas de cada dia.

Audiência, 23.01.2013

Festa das Cinco Chagas do Senhor 7 Fevereiro



Celebra-se a 7 de Fevereiro, o culto das Cinco Chagas do Senhor, isto é, as feridas que Cristo recebeu na cruz e manifestou aos Apóstolos depois da ressurreição "Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos. Aproxima a tua mão e mete-a no meu lado".

Foi sempre uma devoção muito viva entre os portugueses. Disso testemunham a literatura religiosa e a onomástica referente a pessoas e instituições. Os Lusíadas cantam esta devoção Portuguesa, que, tradicionalmente, relaciona as armas da bandeira nacional com as Chagas de Cristo:

«Vede-o no vosso escudo, que presente / Vos amostra a vitória já passada, / Na qual vos deu por armas e deixou / As que Ele para si na Cruz tomou.» (Lusíadas, 1, 7). Os Romanos Pontífices, a partir de Bento XIV, concederam para Portugal uma festa particular, que ultimamente veio a ser fixada neste dia.

Bento XVI

A culpa de que me acusam vem a ser que ensino a Lei de Deus Nosso Senhor... Quando a culpa é virtude, o padecer é glória».

S. João de Brito